

Na semana de 5 a 12 de Outubro, 19 estudantes, entre os quais que mais se destacaram na luta alguns destes com certificados de bom comportamento passados a seu pedido pela Reitoria, são incorporados no serviço militar obrigatório, ao strigo de um decreto que condiciona o serviço militar ao bom comportamento escolar.

"Revoltados com este inqualificável acto, os estudantes em número de algumas centenas, concentraram-se espontaneamente na Estação Nova, aquando da par ida dos colegas para Kafra, protestando veementemente contra o facto de aquelles terem compulsivamente sido obrigados a deixar a Universidade para servirem uma causa que não podem discutir".

"Comunicado das Juntas de Delegados "A luta continua" datado de 14 de Outubro de 1969.

A repressão governamental, a ampla desmobilização que sobreviu com os exames, os erros na condução da Luta, impedem que em definitivo os estudantes possam responder imediatamente à ofensiva governamental.

É outro o sentido que a luta passa a tomar.

A Reorganização

As tarefas imediatas que se impõem aos estudantes no primeiro periodo:

- luta contra os decretos-leis que de um modo arbitrário definem a incorporação de estudantes nas forças armadas
- exigência de uma época em Janeiro
- Abertura imediata da A. A. C.
- garantir o direito de Reunião
- amnistia para os processados e incriminados.

O seu sentido: saber lidar as contas da crise de 69 com o mínimo de perdas para os estudantes, denunciar a repressão governamental, fortalecer o M. A.

O momento é de ampla desmobilização.

Todavia até ao fim do 1º periodo estarão eleitas todas as estruturas de curso e de Faculdade.

Uma nova estrutura A "AFC" encarregada directamente da condução da luta pela conquista da A. A. C.

Também ainda durante este periodo a repressão se abate violentamente sobre os estudantes, tendo a policia invadido edificios universitários e espancado vários, ao mesmo tempo que as Autoridades Universitárias dificultam por todos os meios o funcionamento dos seus órgãos democráticos.

A incompreensão de que as lutas estudantis no nosso país, passam forçosamente por altos e baixos e os erros na condução do movimento, induzem uma certa frustração dos estudantes e falta de perspectivas em muitos quadros quanto ao caminho que urge seguir.

A Tomada da Bastilha

Por um lado há que notar a continuação da vaga repressiva

- com: Proibição de diversas realizações
- Violência policial sobre estudantes
- Violação da autonomia Universitária

Por outro lado o enquadramento e perspectivação por parte do M. A. do momento que se vive.

Assim:

Reconhece-se a importância da reorganização imediata das estruturas estudantis e a reformulação de certas reivindicações imediatas.

potência da política educacional do governo.

O facto é que tais medidas conseguiram por momentos os seus objectivos desagregadores.

O facto é que os acontecimentos posteriores denunciaram a sua verdadeira face.

A amnistia e o retorno dos incorporados .

- Não importa analisar aqui em pormenor a maneira como se desenrolou tal processo. Para além de todas as complicações que surgiram quanto à interpretação de decisões da A. M. e de possível desrespeito por elas há a notar que:

Conseguindo realmente os estudantes anulação de várias das medidas repressivas que sobre eles se tinham abatido e que essa orientação está portanto na linha do que tem sido expresso, foram esses avanços, todavia, conseguidos à custa de graves prejuízos para o M. A., como sejam, a intensificação da campanha demagógica e de mentiras do governo quanto à crise de 1969, o que porventura veio iludir ainda mais a população portuguesa, e que foi ainda funesta para as lutas dos estudantes do Porto e de Lisboa, dado que tal campanha não foi denunciada a esses níveis com informação cuidada e suficiente, impedindo portanto a compreensão do que se passou com a ida dos processados e incorporados ao Presidente da República e ao Ministro da Educação.

Eleições na A. A. C.

Em 1970, em Coimbra, definiu o M. A. realmente, um inovador processo quanto ao problema das eleições dos corpos gerentes da associação e que importa destacar.

A importância de os Estudantes de Coimbra, em Assembleia Magna, terem proposto a sua lista, considerada UNITÁRIA, porque provindo da grande maioria dos estudantes de Coimbra que se bateram Unitariamente em 1969, advém para já, de se ter denunciado através deste processo a exigência estatutária anti-estudantil que pretende que a A. A. C. defenda apenas os interesses daqueles que estão nela inscritos.

-Por outro lado, pretende fortalecer as suas estruturas de base (por curso, por faculdade) atribuindo-lhe efectivamente o trabalho de organizar e dinamizar tal processo, fortalecendo também dessa maneira a exigência do seu reconhecimento legal.

Além disso é mais um passo no caminho da democratização interna do M. A. e da conquista das massas estudantis para a resolução de todos os seus problemas e para a acção a cada nível da luta que se trava.

Por fim, é reconhecer que o M. A. só ganha sentido quando é a expressão massiva duma (das) Academia e que as suas formas de organização e definição de objectivos têm de considerar isso como um pressuposto.

Os Semiciclos Sociais passam a ter instalações próprias. Prossegue a política de fixar as A.A.E.C. da sua prestação de serviços.

"A Capital"

31.XII-70

1) Ministros de Defesa Nacional e do Exército:

"A universidade procura atingir as forças armadas nas fontes de recrutamento dos quadros que são os estabelecimentos de ensino". "Os adiantamentos militares são concedidos para estudar e não para fazer desordens" "dos jornais."

"Sabe-se, até pelos comunicados oficiais, q. andam por aí a vadear pelas Universidades elementos que outra coisa não fazem que não seja alimentar a fogueira revolucionária, prevenir a moral e os bons costumes, provocar o mistério e a devanilha. Que medidas repressivas se têm tomado para evitar tudo isto!"

O Debate

"O tranquilismo e o reacionarismo estão a travar o novo caminho".

Veja firmas segundo o

"diário de Manhã."

6.1.71

Replacemntadas as reuniões das assembleias Gerais Anuais pelo Ministério do Interior.

Recomparam as aulas nas Universidades

Verga Simões no RIT anuncia a reforma do Ensino por
muito breve.

9.1 Redondo Júnior no século, após entrevistas em Coimbra

"Creemos q. o problema de contestação pela
contestação está definido".

12.1 Assembleia de Faculdade de Direito: apoio aos
colegas q' processos disciplinares.

14.1 "Após as recentes declarações do H. de Ed. não se
justifica a contestação universitária?"

odep. Agostinho Cardoso na Câmara
expondo "lírios de Machi".

15.1 R. Genal de Alunos no J.I. Lisboa. Intervenção de Polícia
diferentes, perigos, ocupação das instalações.

Direito: Reunião Genal de
Alunos interrompida por 14 carimbos de Polícia.
Fur. encerrado.

pela polícia

hospital encerrado

leitos encerrado

Cidade Universitária

encerrado. Estudantes internados. Um em com.

Coimbra: Ass. de Faculdade de Direito

... dos corpos gerentes de AAE. não são homologados,
homologado por V. Guimarães os pontos programáticos da
Reforma

17-1-71

"Encerrado o I. S.T. devido à captação na Universi-
dade de Lisboa."

nota do S.E.I.T.

Greve Geral

18-1-71

Assembleia Magna dos est. de C.^o : Greve Geral.

Votada a realização de Assembleias de discussões sobre a Reforma
Comissão de D. G. : e a Reforma.

Exigida
de todos

- a total liberdade de discussões, estudos, reuniões
- acesso aos órgãos de informação dos documentos
estudantis
- publicidade completa do trabalho de reforma

Aprovada por unanimidade uma moção quanto à
necessidade de realização de um Encontro Nacional ~~para~~
contra a Reforma, considerando a existência neste
momento de uma vaga representativa a nível nacional
e q. as AAEU e de um modo geral todas as
estruturas ~~democráticas~~ estudantis e de funcionários
democráticos são indispensáveis para os interesses de V.S.
mau grado a demagogia participacionista com que
avisa.

Con. D. G.

importante

20-1-71 Continuação de greve.

Comunicado nº 9. de E.C.

"Porquê a greve limitada?"

Comunicado à Cidade.

Caçal Ribeiro repete D. H. na Câmara:

"É preciso, é indispensável, passar-se à acção contra os dirigentes, aliás conhecidos, de promoção falsa e hipersomitamente rotulada de H. E. M. uma Universidade Melhor."

Comunicado aos vizinhos: "Sinto-me violado"

Noz. Ordem final

Pedro e Silva na A. Nacional:

"Até quando é Catilina, abusareis de nossa paciência!"

21.1

Aguiar e Silva na Câmara

"O Governo tem de dar uma resposta rápida e sem ambiguidades"

Unige final no RTP: lei de emprego.

25.1

Com. da D.C.

O Dr. António Veloso, presidente da fac. de Direito da Universidade de Lisboa numa sessão das Jornadas de Estudos do Sagrado Coração de Maria, segundo o Diário de Manhã:

"Estudantes brasileiros banidos do Rio de Janeiro por alturas de 1969 (...) antes de irem para Portugal foram treinados em Cuba e Inger para serem distintos dos universitários!"

26.1

"Sabe-se ou pressente-se q. até em curso um movimento q. a pretensão das agitações universitárias pretende instaurar um clima de excitação e inquietação propiciador de aventuras irresponsáveis q. o país não deve nem merecer. (...) O Governo tem ao q. decair os meios de intervenção q. ceder para infôr o ordena e assegurar a indisciplina sem q. se verifique qualquer dos danos constitucionais no emprego de força pública (...)." "

Homenagem feita na Câmara segundo o seu jornal "A Capital"

27.1

"Por fim a intervenção governamental surgiu, com uma série de determinações que terão de ser acatadas e mão deixarão de produzir severos efeitos."

Editorial de "O Século" (o rubricado
a março)

comunicado do P.N.S.P.

Fôre de Universidade, Comunistas, Fôre d AA, Comunistas!
Fôre de Resistência Governativa!
(referências pessoais e habituais à troça, ao
P.O. e aos marxistas.)

O Conselho de Ministros exprime a sua total solidariedade com o MEN para normalizar a vida académica.

Basta.

(...) E agora o Governo me firmeza de se anunciar e com o apoio de Nação, esperar que a juventude escolar q. trabalhe e deseje o futuro nacional, sintam bem q. chegam a sua hora (...).

sic.

Este jornal de 4 pgs, publica no 39 página a 2 colunas e toda a última um artigo sobre Coimbra de 61 : assuntos focados - a droga, a corrupção de costumes, o Brecht, os anti-contraceptivos.

28.1

o almirante H. Penalva no banquete de Lezíria Portuguesa.

(...) "Temo de concluir q. se registaram casos de infiltração de agitadores profissionais q. desejam perturbar o espírito universitário, minando e infracoando as moedas de fé, nacionais."

do jornal

o deputado Correia de Azevedo no Ass. Nacional:

"Não vamos pretender transformar o país em gigantes."

Alparmatóis

"Os estudantes não querem permanecer simples figurantes, numa Universidade tradicionalmente dominada por alguns detentores do poder absoluto sobre as ideias e as pessoas."

A Pide-Dgs intimou a D.G. de APO para comparecer no dia seguinte na sede do comércio de R. I. junto.

"(...) tentativa de intimidação pela pide-dgs

tal como existe o Movimento dos estudantes

interese ao Governo. E' preciso abatê-lo. Abatê-lo através dos mecanismos judiciais-policiais, da repressão sobre as circunstâncias o permitiriam surgir. Neste momento todas as energias do aparelho de sustentação do regime (as declarações dos seus deputados, as editoriais dos seus jornais, os noticiários dos seus jornais, as entrevistas dos seus ideólogos de serviço, as investidas dos seus polícias) viram-se contra os estudantes, perseguem um objetivo: fazer passar a "Reforma do Ensino de Veig Simões" por cima do corpo silenciado dos estudantes.

face a esta intimidação os estudantes não podem abdicar de:

- 1) REUNIR - Expressar colectivamente a sua condenação às arbitrariedades policiais e disciplinares e tomar as medidas q. julgam convenientes.
- 2) DEFENDER de maneira unida as suas organizações conquistadas passo a passo ao longo de vntos. anos de luta.
- 3) LEPORCAR A WA UMIDA RE isolados todas as manobras divisionistas e debilitantes ao nível de cada Faculdade e a nível nacional.
- 4) DISCUTIR - Divulgar o projecto de reforma gov. nacional de maneira a desmoralizá-lo de' as formenhor, discutir com via à clarificação das novas ideias sobre a verdadeira reforma democrática do ensino, e que oponha aos interesses anti-democráticos do governo.
- 5) PUBLICAR todos os textos que apoiam esse movimento. Publicar os textos q. dele resultem

anunciar um serviço de textos autônomos. Não
conceder qualquer censura à palavra dos estudantes.
Defender a Imprensa Estudantil

27-1-71.

Os estudantes em R. Inter^{est} Juntas

E uma revolução no ensino e no emprego
só pode fazer-se de cima para baixo, não de
baixo para cima. Não poderão fazê-lo os estudantes;
não poderão fazê-lo os trabalhadores. Têm de
fazê-lo os mestres, os professores, os pais, os
empresários. Têm de fazê-lo os governos".

Ant. Lopes Ribeiro em
O Primeiro de Janeiro

3.2.

Na Am. Nacional os deputados Moura Ramos e
Cagal Ribeiro tornam a pedir a ação
energica do Governo.

5.2

Publicado no Diário do Governo I^o de 1^o de 1^o,
o Decreto Lei 27/71 q. estabelece devidas
a cerca das condições em que pode verificar-se
a suspensão preventiva, por motivo discipli-
nares, dos alunos das escolas dependentes do MEN.

8.2

No seu comunicado n.º 12 a D.G. de AAC
avalia o termo da notificação q. lhe
foi entregue pela R.G. S

|